

ENTREVISTA COM A PROF^a
DR^a ANNA RACHEL
MACHADO

*Anna Rachel Machado's
interview*

Ermelinda BARRICELLI¹
Doutoranda LAEL/PUC-SP

Maria Cecília LOPES²
Doutoranda LAEL/PUC-SP

Resumo: A *Revista L@el em (Dis-)curso* é uma iniciativa da Profa. Dra. Anna Rachel Machado e dos alunos da disciplina “Leitura, produção de textos e suas interações: Teoria e prática”, ministrada no LAEL/PUC-SP, em colaboração com o Prof. Dr. Tony Berber Sardinha, durante o 1º semestre de 2008. Nesta entrevista, a Profa. Dra. Anna Rachel Machado explica como a ideia da revista materializou-se durante o curso e qual é sua importância para o programa.

Palavras-chave: entrevista; elaboração de revista; linguística aplicada.

Abstract: The journal Revista L@el em (Dis-)curso was created by Prof. Dr. Anna Rachel Machado and the students who took part in the course Leitura, produção de textos e suas interações: Teoria e Prática (Reading, writing and their interactions: Theory and Practice). This course was given by Dr. Anna Rachel Machado and Prof. Dr. Tony Berber Sardinha at LAEL-PUC/SP on the first semester of 2008. During an interview, Prof. Dr. Anna Rachel Machado tells us how the journal came true during the course mentioned above and its importance for the post-graduation program.

Key-words: interview, journal elaboration, linguistics

¹ Bolsita CNPq – E-mail ermelindab@terra.com.br

² Bolsita Capes – E-mail: cecilialopes@uol.com.br

1. Profa. Anna Rachel, sabemos que a revista eletrônica cujo primeiro número está sendo lançado é fruto direto de uma das disciplinas ministradas pela senhora durante o 1º semestre de 2008 no LAEL/PUC-SP, denominada “Leitura, produção de textos e suas interações: Teoria e prática”. Qual eram os objetivos dessa disciplina?

Anna Rachel — Ainda em 2007, ao fazer o primeiro planejamento dos cursos que eu deveria dar no 1º semestre de 2008, os objetivos a serem atingidos por meio dessa disciplina se delinearão rapidamente quando comecei a refletir sobre as necessidades reais dos alunos e a procurar a melhor forma para que eles superassem suas dificuldades. Em relação à leitura e à produção de textos, espantava-me, cada vez mais, ao verificar que inúmeros alunos – mestrandos ou doutorandos – intensamente mobilizados em suas pesquisas para buscar soluções para as dificuldades do ensino-aprendizagem das atividades de linguagem nos níveis básicos da escolaridade ainda encontravam grandes dificuldades para refletir sobre os conhecimentos que adquiriam e, mais ainda, para resolver, na prática, seus próprios problemas de produção e leitura de textos, principalmente os textos acadêmicos.

Ora, sem dúvida alguma, essas duas atividades se constituem como práticas sociais complexas, que, frequentemente, são constitutivas do trabalho de diferentes profissionais e, entre eles, os pesquisadores. Assim, parecia-me indispensável uma disciplina de pós-graduação que levasse os alunos não só a saber ensinar e pesquisar essas atividades, quando desenvolvidas por outros actantes, mas que pudesse também orientá-los para o desenvolvimento de suas próprias capacidades de linguagem. Dessa forma, o objetivo central e inicial do curso foi discutir as características dessas práticas de linguagem e de suas interações, principalmente no contexto acadêmico, adotando uma concepção dialógica da linguagem.

Para isso, foram elaborados diversos dispositivos teórico-metodológicos nos quais analisamos e utilizamos abordagens provenientes de diferentes campos científicos que focalizam essas práticas, abordagens essas que foram criticadas e revistas à luz de nossa concepção de linguagem. A partir daí, esperávamos que os alunos pudessem chegar a investigar suas próprias práticas como leitores e produtores de textos em contextos distintos de produção, analisar as práticas contemporâneas de leitura e escrita, além de produzir e avaliar materiais didáticos adequados à apropriação de conhecimentos e ao desenvolvimento das capacidades necessárias para a participação dos indivíduos nessas práticas sociais.

2. A criação da *Revista L@el em (Dis-)curso* já fazia parte dos objetivos da disciplina?

Anna Rachel — Como pôde ser visto na resposta anterior, esse não foi um objetivo posto *a priori* para essa disciplina. Entretanto, logo no início do curso, ele foi impondo-se de forma bastante forte. Isso se deu exatamente pelo fato de eu querer

que as atividades de linguagem a serem desenvolvidas fossem guiadas por objetivos reais de produção e de leitura de textos por parte dos alunos. Em outras palavras, eu queria criar condições diferentes das que normalmente somos obrigados a criar na escola, onde temos de levar os alunos a ficcionalizar uma determinada situação na qual eles devem assumir determinado papel social, com determinados objetivos, imaginando um destinatário ideal, com um papel social definido, e que esteja em interação com ele em determinada instituição social. Era, pois, necessário encontrar uma situação real de produção em que os alunos se posicionassem como produtores reais, com objetivos pessoais, com destinatários reais.

Voltando-me para uma pesquisa bibliográfica extensa sobre a situação da produção científica, vi explicitados, em diferentes artigos muito interessantes e muito práticos, como, por exemplo, o de Mathieu-Fritz & Quemim (2007)³ e o de Omote (2005)⁴, determinados detalhes das condições de produção acadêmica que, frequentemente, deixamos de apresentar e discutir com nossos alunos. A meu ver, a falta de discussões dessa natureza se dá pelo fato de que nossos conhecimentos sobre essa situação de produção já se encontram de tal modo por nós apropriados que permanecem no nível do implícito e do não-dito ou por serem considerados óbvios. Na verdade, esses conhecimentos foram por nós construídos com muito esforço, na própria prática, na atividade cotidiana de nosso trabalho como pesquisadores. Ao me deparar com a explicitação dessa realidade nos artigos mencionados, compreendi o quanto todo esse esforço poderia ser menor para os alunos, com a abordagem explícita de todas as questões envolvidas na produção acadêmica em uma situação real de produção.

Assim, logo no início do curso, surgiu a ideia de lançar a proposta de que a avaliação semestral dos alunos fosse feita por meio da avaliação de um artigo científico produzido efetivamente para uma revista de Linguística Aplicada. Para que todos os alunos tivessem oportunidade de ver esses artigos publicados, a revista deveria ter apenas alunos como produtores. O lançamento dessa proposta teve um retorno entusiasmado dos alunos, que se lançaram então para a criação desta revista eletrônica. Assim, a partir do compromisso da criação da revista, que foi por todos assumido, as aulas ganharam um contorno preciso, sendo todas as atividades direcionadas para a produção do artigo individual de cada aluno.

3. Qual a contribuição esperada pela *Revista L@el em (Dis-)curso* para os alunos do LAEL e de outras instituições?

Anna Rachel — Não vou deter-me aqui nas contribuições óbvias de que todas as publicações sérias de determinada disciplina científica tragam para uma comunidade

³. MATHIEU-FRITZ, Alexandre; QUEMIN, Alain (2007). Publier pendant et après la thèse: Quelques conseils à l'attention des jeunes sociologues. *Socio-logos*, 2, mar./2007. Disponível em: <http://socio-logos.revues.org/document107.html>. Acesso em: 24 fev. 2008.

⁴. OMOTE, Sadao (2005). Revisão por pares na *Revista Brasileira de Educação Especial*. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 11:3, p. 323-334.

e para os aprendizes dessa comunidade. No nosso caso específico, as respostas anteriores mostram, entretanto, que ao lado dessas contribuições foi-se construindo um objetivo para a criação da revista, que é muito simples, mas, nem por isso, menos valioso: a criação de um espaço real de produção para que os alunos possam desenvolver suas capacidades de leitura e produção de textos, sobretudo os acadêmicos. Sendo assim, espero particularmente que não se perca esse objetivo de vista, podendo a revista se configurar como um espaço de circulação de artigos que sejam exemplos significativos da produção contínua dos alunos do LAEL, que vai desde os trabalhos de final de curso às dissertações e teses defendidas. Verificamos nessa primeira fase da revista que os alunos interessados estiveram profundamente envolvidos na produção de artigos para uma revista real, para destinatários reais, com objetivos próprios específicos, assim como puderam viver (e resolver) todas as situações difíceis que envolvem a criação e a produção de um número de revista científica. A nosso ver, agora esses alunos contam, seguramente, com mais recursos para o seu trabalho de futuro pesquisador, recursos esses que os diferenciam de outros alunos. Nosso desejo, portanto, é que a *Revista L@el em (Dis-)curso* sempre mantenha o objetivo particular de constituir um espaço para o desenvolvimento de capacidades de linguagem e para a construção de novos recursos e novos conhecimentos para todos aqueles que têm na linguagem o seu principal instrumento de trabalho e de pesquisa.